



PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA TIMBOTEUA

CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 06 de dezembro de 2015

NÍVEL SUPERIOR DE PROFESSOR

PROFESSOR – (6º ano ao 9º ano)

HISTÓRIA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 30 (trinta) questões, sendo 10 de Português, 05 de Legislação, 05 de Meio Ambiente e 10 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 14h30min e término às 18h30min (horário local).**
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre no formulário de Correção de Dados a devida correção.
6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O CARTÃO-RESPOSTA deverá ser devolvido ao final da sua prova, pois é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
12. O candidato só poderá levar o BOLETIM DE QUESTÕES 1 hora (60 minutos) antes do término da prova, caso termine antes, deverá devolver juntamente com o CARTÃO-RESPOSTA.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Nova Timboteua o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2015/PMNT do referido concurso.

Boa Prova.

FAD ESP

PORTUGUÊS

As questões abaixo foram formuladas com base no texto “O mito do progresso”, de Gilberto Dupas. Leia-o, com atenção, para assinalar a opção correta.

O mito do progresso

1 No alvorecer do século 21, paradoxos estão por toda parte. A capacidade de produzir
2 mais e melhor não cessa de crescer; e exige ser sinônimo de progresso. Mas, para além dos
3 espetaculares e inegáveis sucessos do engenho humano que tornaram a vida muito mais
4 confortável e mais longa, o progresso parece ter perdido o rumo; e traz consigo maior exclusão,
5 concentração de renda e degradação ambiental.

6 Os países mais avançados produzem armas de impensável poder de destruição, ao
7 mesmo tempo que desenvolvem e divulgam globalmente uma cultura que se compraz em
8 imagens de extrema violência e estimula a intolerância. Tão inquietantes quanto os riscos
9 nucleares são agora os decorrentes da microbiologia e da engenharia genética, com seus graves
10 dilemas éticos e morais.

11 Como equilibrar os benefícios potenciais da robótica e da nanotecnologia com o perigo
12 de desencadear um desastre absoluto que, na opinião de vários pensadores eminentes, pode
13 comprometer irremediavelmente nossa espécie? Como manter a governabilidade global quando
14 uma pequena elite cada vez mais afluyente vive cercada literalmente por uma multidão crescente
15 de excluídos, ou quando o padrão tecnológico em vigor produz anualmente bilhões de toneladas
16 de resíduos tóxicos irrecicláveis que envenenam a Terra? (...)

17 Ao final do século passado, o progresso foi reabilitado pelo neoliberalismo globalizado,
18 que anunciava garantir paz e abundância por meio do mercado livre. A fantasia do "fim da
19 História" durou muito pouco. O conceito de destruição criativa, essência da acumulação
20 capitalista contemporânea, passou a exigir um sucateamento cada vez mais rápido dos ciclos
21 tecnológicos para manter a roda do consumo em movimento. Como a renda gerada é
22 insuficiente, agora se avança também pela incorporação dos mercados pobres à lógica da
23 acumulação: miseráveis africanos utilizam celulares reciclados e recarregados por baterias
24 transportadas em bicicletas; e latas de leite condensado, com fita vermelha pintada, são
25 promovidas a presente de aniversário.

26 Uma questão central brota cada vez com mais força: esse tipo de desenvolvimento nos
27 deixa mais sensatos e felizes? Ou podemos atribuir parte de nossa infelicidade precisamente à
28 maneira como utilizamos os conhecimentos que possuímos? A idade dos velhos aumenta, mas a
29 qualidade de sua vida é cada vez mais precária. As UTIs tornam-se depósitos de mortos-vivos
30 em condição desumana; e uma ciência vitoriosa e onipotente passa a "inventar" continuamente
31 doenças para justificar novos medicamentos que fazem os lucros da pujante "indústria médica".
32 Para além dos seus irresistíveis sucessos, as consequências negativas do progresso –
33 transformado em discurso hegemônico – acumulam riscos crescentes que podem levar de roldão
34 o imenso esforço de séculos da aventura humana de tentar estruturar um futuro viável e mais
35 justo.

36 É inócuo atribuir inocência à técnica, argumentando que o foguete que carrega o míssil
37 nuclear é o mesmo que leva os satélites de comunicação. Embalados pelas novas realidades,
38 assistimos a um mundo urbano-industrial-eletrônico cada vez mais reencantado com as fantasias
39 oníricas de "pertencimento" a redes, comunicação "plena" em tempo real, compactação digital
40 "infinita" – de dados, som e imagem –, expansão cerebral com a implantação de chips e
41 transformações genéticas *à la carte*.

42 Mas, apesar de toda a magia das novas tecnologias transformadas pela propaganda em
43 objetos de desejo, há imensas preocupações quanto à direção desses vetores, que não são
44 escolhidos democraticamente pela sociedade mundial. Maurice Merleau-Ponty dizia que chamar
45 de progresso nossa dura e penosa caminhada nada mais é que uma elaboração ideológica das
46 elites.

47 Assim como hoje é caracterizado nos discursos hegemônicos, esse progresso é apenas
48 um mito renovado para nos iludir de que a História tem um destino certo e glorioso, que se
49 construiria mais pela omissão embevecida das multidões do que pela vigorosa ação da
50 sociedade respaldada pela crítica de seus intelectuais.

Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/noticias-antiores/3452-o-mito-do-progresso-um-artigo-de-gilberto-dupas>>
Acesso em 17 nov. 2015.

1. Leia os enunciados a seguir.
 - I Dentre as consequências nocivas do progresso, destacam-se as descobertas que tornaram a vida mais confortável e mais longa.
 - II Uma das grandes contradições do século XXI reside no fato de o progresso não ter sido acompanhado por igualdade e justiça social.
 - III O desenvolvimento tecnológico tem sido acompanhado de soluções eficazes para o destino dos resíduos tóxicos que poluem o meio ambiente.
 - IV O autor questiona a concepção de progresso que vigora nas sociedades do século XXI, pondo em dúvida que esse tipo de desenvolvimento traga felicidade à humanidade.

As afirmações que contêm interpretações permitidas pelo texto são

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) II, III e IV.

2. Não há exemplo de um paradoxo do século XXI em

- (A) “A idade dos velhos aumenta, mas a qualidade de sua vida é cada vez mais precária” (l. 28 e 29).
- (B) “A capacidade de produzir mais e melhor não cessa de crescer; e exige ser sinônimo de progresso” (l. 1 e 2).
- (C) “uma pequena elite cada vez mais afluente vive cercada literalmente por uma multidão crescente de excluídos” (l. 14 e 15).
- (D) “o padrão tecnológico em vigor produz anualmente bilhões de toneladas de resíduos tóxicos irrecicláveis que envenenam a Terra” (l. 15 e 16).

3. O exemplo de miseráveis africanos que “utilizam celulares reciclados e recarregados por baterias transportadas em bicicletas” (l. 23 e 24) ilustra, na argumentação do autor, a

- (A) dificuldade da governabilidade global.
- (B) abundância por meio do mercado livre.
- (C) possibilidade de se reciclarem lixos tecnológicos.
- (D) incorporação dos mercados pobres à ordem capitalista da acumulação.

4. Segundo Gilberto Dupas, a ciência é comprometida com a lógica do capital e do lucro. Essa ideia está explícita na seguinte passagem do texto:

- (A) “Mas, apesar de toda a magia das novas tecnologias transformadas pela propaganda em objetos de desejo, há imensas preocupações quanto à direção desses vetores, que não são escolhidos democraticamente pela sociedade mundial” (l. 42 a 44).
- (B) “Como a renda gerada é insuficiente, agora se avança também pela incorporação dos mercados pobres à lógica da acumulação: miseráveis africanos utilizam celulares reciclados e recarregados por baterias transportadas em bicicletas” (l. 21 a 24).
- (C) “assistimos a um mundo urbano-industrial-eletrônico cada vez mais reencantado com as fantasias oníricas de “pertencimento” a redes, comunicação ‘plena’ em tempo real, compactação digital “infinita” – de dados, som e imagem –, expansão cerebral com a implantação de chips e transformações genéticas à la carte” (l. 38 a 41).
- (D) “A idade dos velhos aumenta, mas a qualidade de sua vida é cada vez mais precária. As UTIs tornam-se depósitos de mortos-vivos em condição desumana; e uma ciência vitoriosa e onipotente passa a ‘inventar’ continuamente doenças para justificar novos medicamentos que fazem os lucros da pujante ‘indústria médica’” (l. 28 a 31).

5. A citação de Maurice Merleau-Ponty (l. 44 a 46) fundamenta a ideia de que

- (A) as novas tecnologias fortalecem o sentimento de pertencimento social.
- (B) o progresso tecnológico está a serviço da ideologia das classes dominantes.
- (C) o avanço tecnológico é necessário para uma comunicação plena em tempo real.
- (D) a criação de um mundo urbano-industrial-eletrônico mais democrático depende do progresso tecnológico.

6. Gilberto Dupas considera que, para se desconstruir o mito do progresso, seria necessário o (a)
- (A) omissão embevecida das multidões.
 - (B) fortalecimento de discursos hegemônicos.
 - (C) crença de que a História tem um destino certo e glorioso.
 - (D) ação da sociedade com o apoio da crítica de seus intelectuais.
7. Identifica-se a ocorrência de sujeito sentencial no seguinte período:
- (A) “Uma questão central brota cada vez com mais força: esse tipo de desenvolvimento nos deixa mais sensatos e felizes?” (l. 26 e 27).
 - (B) “É inócua atribuir inocência à técnica, argumentando que o foguete que carrega o míssil nuclear é o mesmo que leva os satélites de comunicação” (l. 36 e 37).
 - (C) “O conceito de destruição criativa, essência da acumulação capitalista contemporânea, passou a exigir um sucateamento cada vez mais rápido dos ciclos tecnológicos para manter a roda do consumo em movimento” (l. 19 a 21).
 - (D) “Mas, para além dos espetaculares e inegáveis sucessos do engenho humano que tornaram a vida muito mais confortável e mais longa, o progresso parece ter perdido o rumo; e traz consigo maior exclusão, concentração de renda e degradação ambiental” (l. 2 a 5).
8. O sentido e a correção gramatical do texto **não** seriam preservados caso
- (A) se substituísse o futuro do pretérito, em “que se construiria” (l. 48 e 49), pelo presente do indicativo “que se constrói”.
 - (B) se conjugasse o verbo “poder”, em “que podem levar de roldão” (l. 33), no pretérito imperfeito do subjuntivo, “pudessem”.
 - (C) a construção passiva sintética fosse utilizada, no lugar da analítica, em “que não são escolhidos” (l. 43 e 44), “que não se escolhem”.
 - (D) o verbo “deixar”, em “esse tipo de desenvolvimento nos deixa mais sensatos e felizes?” (l. 26 e 27), fosse conjugado no pretérito perfeito composto do mesmo modo verbal: “tem nos deixado”.
9. As vírgulas foram empregadas para isolar um segmento com a função de aposto no seguinte fragmento de texto:
- (A) “e latas de leite condensado, com fita vermelha pintada, são promovidas a presente de aniversário” (l. 24 e 25).
 - (B) “Ao final do século passado, o progresso foi reabilitado pelo neoliberalismo globalizado, que anunciava garantir paz e abundância por meio do mercado livre” (l. 17 e 18).
 - (C) “O conceito de destruição criativa, essência da acumulação capitalista contemporânea, passou a exigir um sucateamento cada vez mais rápido dos ciclos tecnológicos para manter a roda do consumo em movimento” (l. 19 a 21).
 - (D) “Mas, apesar de toda a magia das novas tecnologias transformadas pela propaganda em objetos de desejo, há imensas preocupações quanto à direção desses vetores, que não são escolhidos democraticamente pela sociedade mundial” (l. 42 a 44).
10. Analise, com base nas relações semânticas, as afirmações abaixo.
- I O verbo “comprazer” (l. 7) poderia ser substituído sem alteração de sentido por “desagradar”.
 - II A substituição de “engenho humano” (l. 3) por “criação humana” provocaria alteração de sentido.
 - III Em “o foguete que carrega o míssil nuclear” (l. 36 e 37), as palavras “progresso” e “rumo” apresentam sentido denotativo.
 - IV A expressão “levar de roldão” (l. 33) significa “derrubar, destruir, desfazer, por meio de um movimento enérgico e impetuoso”.

São **corretas** as afirmações referentes aos itens

- (A) I e III.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e IV.

LEGISLAÇÃO

- 11.** De acordo com a Lei 13005/14, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE, a meta progressiva do investimento público em educação será avaliada
- (A) a partir da vigência imediata do PNE e poderá ser ampliada por meio de lei para atender às necessidades financeiras do cumprimento das demais metas.
 - (B) no quarto ano de vigência do PNE e poderá ser ampliada por meio de lei para atender às necessidades financeiras do cumprimento das demais metas.
 - (C) no último ano de vigência do PNE e poderá ser ampliada por meio de lei para atender às necessidades financeiras do cumprimento das metas não cumpridas para serem alcançadas no plano posterior.
 - (D) no meio do plano, ou seja, no quinto ano de vigência do PNE, não podendo ser prorrogado.
- 12.** De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação,
- (A) o Ministério da Educação poderá estabelecer nota mínima em exame nacional aplicado aos concluintes do ensino médio como pré-requisito para o ingresso em cursos de graduação para formação de docentes, ouvido o Conselho Nacional de Educação - CNE.
 - (B) a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 6 (seis) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.
 - (C) a educação escolar formal deverá vincular-se às aprendizagens do mercado de trabalho, das práticas sociais curriculares e da profissionalização já no ensino médio.
 - (D) a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios organizarão, em regime de colaboração constitucionalmente hierárquico, os respectivos sistemas de ensino.
- 13.** De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, os casos de suspeita ou confirmação de castigo físico, de tratamento cruel ou degradante e de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados à(ao)
- (A) Divisão de Atendimento ao Adolescente - DATA.
 - (B) Conselho Tutelar.
 - (C) Conselho escolar da escola da vítima.
 - (D) Posto de Saúde próximo à residência da vítima.
- 14.** De acordo com a Constituição Federal, no capítulo referente à Educação, os recursos públicos serão destinados às escolas públicas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei. Além disso, os referidos recursos
- (A) deverão ser destinados a bolsas de estudo para a educação básica, na forma da lei, para os que demonstrarem insuficiência de recursos, quando houver falta de vagas e cursos modulares da rede pública na localidade da residência do educando, ficando o Poder Público obrigado a investir prioritariamente na expansão de sua rede na localidade.
 - (B) poderão ser destinados a bolsas de estudo para o ensino fundamental e médio, de forma universal, ou seja, a todos os que pleitearem este direito público, quando houver falta de vagas e cursos regulares da rede pública na localidade da residência do educando, ficando o Poder Público obrigado a investir prioritariamente na expansão de sua rede na localidade, a partir do diagnóstico de seu Plano Municipal de Educação.
 - (C) poderão ser destinados a bolsas de estudo para o ensino fundamental e médio, na forma da lei, para os que demonstrarem insuficiência de recursos, quando houver falta de vagas e cursos regulares da rede pública na localidade da residência do educando, ficando o Poder Público obrigado a investir prioritariamente na expansão de sua rede na localidade.
 - (D) deverão ser destinados a bolsas de estudo para a educação básica, a partir de critérios a serem definidos em leis orgânicas municipais, quando houver falta de vagas e cursos regulares da rede pública na localidade da residência do educando, ficando o Poder Público obrigado a investir, a partir de seu Plano de Ações Articuladas, na expansão de sua rede na localidade.

15. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular deste nível de ensino devem ter como eixos norteadores

- (A) a oralidade formal e o letramento informal.
- (B) o desenho universal e as figuras correspondentes.
- (C) a ludicidade e o letramento formal.
- (D) as interações e a brincadeira.

RASCUNHO

MEIO AMBIENTE

16. O julgamento ou parecer profissional expresso sobre o objeto da auditoria ambiental, baseado e limitado à apreciação das constatações de auditoria, denomina-se

- (A) Critérios de auditoria.
- (B) Desempenho ambiental.
- (C) Conclusão da auditoria.
- (D) Constatações de auditoria.

17. A relação na qual uma espécie bloqueia o crescimento ou a reprodução de outra espécie por meio da liberação de substâncias tóxicas denomina-se

- (A) Antibiose.
- (B) Epifitismo.
- (C) Parasitismo.
- (D) Predatismo.

18. Exportar peles e couros de anfíbios e répteis em bruto sem a autorização da autoridade ambiental competente submete o infrator a pena de

- (A) reclusão de um a três anos.
- (B) detenção de um a três anos.
- (C) reclusão de um a três anos e multa.
- (D) detenção de um a três anos e multa.

19. Nos empreendimentos ou atividades em que os usos ou interferências nos recursos hídricos sejam necessárias para sua implantação, a outorga de direito de uso de recursos hídricos deverá ser apresentada ao órgão ambiental para obtenção da licença

- (A) prévia.
- (B) de instalação.
- (C) de operação.
- (D) de exploração.

20. Com base no que estabelece a Política Nacional de Meio Ambiente, considere os itens abaixo:

- I avaliação de impactos ambientais;
- II racionalização do uso do solo, do subsolo, da água e do ar;
- III educação ambiental a todos os níveis de ensino;
- IV proteção dos ecossistemas com a preservação de áreas representativas.

São princípios da Política Nacional de Meio Ambiente os itens

- (A) I, II e III.
- (B) I, II, III e IV.
- (C) I e II.
- (D) II e IV.

RASCUNHO

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

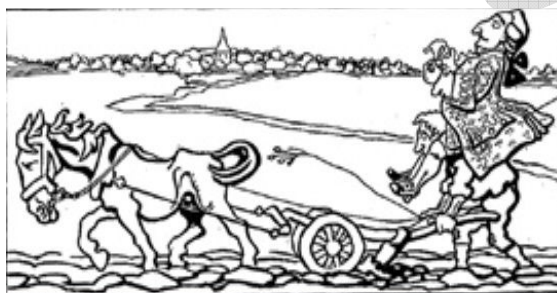
21. Para o historiador Pierre Bourdieu, o poder está espalhado por toda a parte, contudo é preciso saber descobrir onde ele se deixa ver menos. Essa reflexão nos remete ao conhecimento do poder
- (A) físico, que termina por ser ignorado, tendo em vista o poder econômico que se apresenta de maneira mais violenta entre os que dependem do apoio do Estado.
 - (B) cultural, que se instala entre as diversas camadas da sociedade com o objetivo de impor uma cultura dominante baseada nos mitos e nas tradições de comunidades tribais.
 - (C) simbólico, na sua forma irreconhecível, invisível e que é exercido porque existe uma cumplicidade entre os que o exercem e os que se submetem e, portanto, é considerado um instrumento de dominação.
 - (D) ideológico, produzido por intelectuais orgânicos e que se apoia em discursos, crenças e lendas, de modo a manter a ordem estabelecida e o reconhecimento da legitimidade dos donos do poder.
22. Os historiadores franceses Marc Bloch e Fernand Braudel trazem em suas reflexões uma compreensão do tempo. O tempo da história é,
- (A) para Bloch, constituído por uma longa duração, capaz de explicar o desenvolvimento das civilizações surgidas no Mediterrâneo e, para Braudel, um tempo estruturado e pré-determinado pelo nível econômico.
 - (B) para Bloch, apresentado sem conexão com as diferentes dimensões sociais, políticas, econômicas e intelectuais e, para Braudel, reconhecido em uma única experiência temporal, como compreendiam as antigas civilizações dos Andes.
 - (C) para Bloch, relacionado com o tempo mítico, elemento explicativo do surgimento das primeiras civilizações que se localizavam ao longo do rio Nilo e do Eufrates e, para Braudel relacionado às civilizações mediterrâneas que podem ser explicadas pela longa duração.
 - (D) para Bloch, constituído por uma multiplicidade de processos e não considerado linear, reduzido a uma simples cronologia, e, para Braudel, constituído pela pluralidade dos tempos da história encontrada em outros níveis históricos, como na economia.
23. Durante algum tempo, a historiografia brasileira registrou que os africanos vieram substituir os índios no trabalho escravo da lavoura. No entanto, a escravidão indígena persistiu por longo período e em regiões diversas, como na Amazônia, embora houvesse um desestímulo para o uso desse tipo de mão de obra. Entre as razões para esse cenário de combate ao uso do trabalho escravo indígena pelo colonizador, aponta-se a(o)
- (A) existência de um enorme contingente de negros africanos que era melhor adaptado ao trabalho açucareiro que o indígena. O nível de conhecimento do homem da floresta no manuseio da terra era prejudicado por não saber lidar com novas culturas, como a do café.
 - (B) proteção dos religiosos aos indígenas, tanto que empreenderam um combate sistemático ao colonizador. O embate reflete a concepção religiosa acerca dos indígenas, vistos como indivíduos que deveriam ser doutrinados conforme as diretrizes de uma igreja cristã reformada.
 - (C) discurso por parte dos metropolitanos de que os índios eram indolentes e rebeldes, portanto incapazes de se fixar à terra e obedecer ao rei de Portugal. Essa inadaptação foi divulgada fortemente no momento em que o comércio de escravo africano precisava se fortalecer e assim gerar lucros para o patriciado português.
 - (D) longa experiência com a escravidão negra na Península Ibérica, suficiente para defender o mercado de escravos no Brasil. A expansão do mercado açucareiro e cafeeiro dependia exclusivamente do uso de mão de obra acostumada com o extrativismo.

RASCUNHO

24. No ano de 2000, pelo Decreto nº 3.551 do Ministério da Cultura, foram reconhecidos como Patrimônio Cultural Brasileiro vários bens culturais imateriais, como as festas de Nazaré, inscrita no Livro das Celebrações em 2004. Contudo, no Brasil, nem sempre as festas foram consideradas uma expressão cultural de um povo. No Brasil imperial as festas religiosas negras espelhavam negociação e conflito, considerando-se que essas reuniões festivas eram

- (A) espaços de luta para os escravos e libertos e, por isso, momentos de vigilância e regulação por parte das autoridades, exigindo muitas vezes negociação com o aparato legal do Estado, que temiam as rebeliões escravas.
- (B) momentos de afirmação dos batuques nas senzalas e do reconhecimento das irmandades e procissões que ocorriam durante as datas dedicadas a algum santo católico e que deveriam ser reverenciados para agradar aos senhores.
- (C) folias que acabavam em conflitos porque as comunidades negras não tinham controle sobre os libertos que sempre procuravam instigar os escravizados que viviam sob um domínio senhorial.
- (D) demonstrações de muita autonomia dos escravos que representavam uma ameaça à ordem estabelecida, sobretudo aqueles que “viviam sobre si”, um contingente bem expressivo que vivia no meio rural.

25. A Revolução política e social ocorrida na França no ano de 1789 foi a forma de destruir uma ordem social vigente. A caricatura abaixo representa a sociedade francesa anterior a esta Revolução, na qual se observa a



(Caran d'Ache In: HUNT, Lynn. *A invenção dos Direitos Humanos*. São Paulo. Cia. das Letras, 2009. p. 196)

- (A) naturalidade com que a nobreza explorava os camponeses, que representavam 80% da mão de obra usada no cultivo de grãos e na exploração das minas, além de serem obrigados a carregar o senhor durante o trabalho na colheita.
- (B) exploração dos camponeses, que eram obrigados a pagar aos nobres e clérigos pesados tributos feudais e dízimos, dedicando boa parte da semana ao trabalho forçado na terra do senhor ou em outras obrigações equivalentes.
- (C) estrutura agrária socialmente justa, visto que um camponês poderia ter o mesmo *status* de um cavaleiro que possuísse a propriedade da terra, não havendo, portanto, obrigatoriedade no pagamento de tributos ao rei de França.
- (D) facilidade com que a nobreza conseguia terras e servos da gleba para trabalhar no campo, afinal esta era a única forma de manter os privilégios e solidificar o seu *status* de nascimento, ameaçado de extinção por Luís XVI.

RASCUNHO

26. 1798 - Uma cena nas ruas de Salvador:

“Cale a boca, esse trajar é francês, muito brevemente verá vossa mercê tudo francês!”

(SCHWARCZ, Lília ; STARLING, Heloisa. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2015. p. 148).

Assim retrucou o alfaiate João de Deus diante da indagação e do espanto do procurador Xavier de Almeida ao ver o mulato usando um tipo de chinelo de bico muito fino e calções apertados. Esta cena tornou-se muito comum nas ruas de Salvador, no momento em que alguns dos Conjurados baianos, para

- (A) marcar uma posição política de enfrentamento à metrópole portuguesa, vestiam-se à moda francesa, com o propósito de deixar claro que eram adeptos da liberdade, igualdade e fraternidade preconizadas pela Revolução Francesa.
- (B) distinguir-se visualmente dos portugueses metropolitanos, saíam às ruas em trajes “afrancesados” como instrumento de afronta à Metrópole e de divulgação dos princípios franceses fortemente ancorados na democracia direta.
- (C) sinalizar que eram civilizados e que estavam de acordo com a moda francesa, vestiam-se de modo diferente dos senhores escravocratas e, portanto, estavam a favor da dominação francesa no Recôncavo baiano.
- (D) conseguir mais adeptos à sua causa revolucionária, usavam um traje que os distinguiam politicamente, o que decerto contribuiu para que um grupo de senhores abastados, querendo também ser “franceses”, aderissem à insurreição dos alfaiates.

27. A eclosão da Guerra do Paraguai ou da Tríplice Aliança na segunda metade do século XIX despertou em diversas partes do Brasil uma profunda revolta contra o Paraguai, propiciando situações inusitadas, como a de uma mulher cearense ter se vestido de homem a fim de se alistar no exército dos voluntários e assim vingar o ultraje às irmãs brasileiras das fronteiras.

(cf. CARVALHO, José Murilo. *D. Pedro II*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2007. p. 125)

Este ato, entre tantos outros considerados singulares, servem para demonstrar que a Guerra serviu inicialmente para o(a)

- (A) combate ao ditador paraguaio Solano López, que invade duas províncias brasileiras e cometera atrocidades contra os índios guaranis. A guerra era necessária para extirpar os “monstros paraguaios”, que desejavam o domínio de rios brasileiros, como o rio Paraguai.
- (B) construção da identidade brasileira, pois foi um momento em que os símbolos nacionais foram intensamente valorizados e se ressaltava a figura de D. Pedro II – o Voluntário nº 1, também identificado como símbolo pátrio e familiar capaz de congregar a sociedade brasileira contra Solano López.
- (C) valorização da família imperial, que estava ameaçada de perder a coroa para os republicanos paraguaios. Havia uma campanha dos militares sob o comando de Caxias em prol da manutenção da monarquia em detrimento do que pregavam os oficiais positivistas paraguaios contrários à família brasileira.
- (D) enfraquecimento do regime monárquico, haja vista a fragilidade de Pedro II diante de uma questão de soberania, como a invasão de fronteiras por índios paraguaios. O Imperador negava-se a compreender a gravidade do problema, tanto que somente enviou tropas para combater os paraguaios depois da entrada da Bolívia no conflito.

RASCUNHO

28. Eric Hobsbawm é enfático ao afirmar que

“A guerra mundial [1914] não pode ser explicada como uma conspiração de fabricantes de armas, mesmo fazendo os técnicos, com certeza, o máximo para convencer generais e almirantes, mais familiarizados com paradas militares do que com a ciência, de que tudo estaria perdido se eles não encomendassem o último tipo de arma ou navio de guerra”.

(HOBSBAWM, Eric J. *A Era dos Impérios – 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. p. 427).

O historiador inglês procura evidenciar que outras razões explicam a gênese da Primeira Guerra Mundial, sobretudo a

- (A) frágil diplomacia inglesa, que não conseguia estabelecer confiança nos demais países europeus, em relação à política expansionista britânica na região dos Balcãs.
- (B) pretensão de Guilherme, o Conquistador, em invadir a Inglaterra e submeter os domínios britânicos existentes na América do Norte e no Oriente Médio à Casa de Windsor.
- (C) expansão imperialista do final do século XIX, colocando os países europeus em acirradas disputas por espaços geográficos que ampliassem o domínio de um mercado mundial, como exemplo a competição econômica entre a Inglaterra e a Alemanha.
- (D) disseminação do nacionalismo entre as potências europeias como estratégia de consolidação de alguns povos que se consideravam superiores, como os ingleses, por terem o domínio das rotas comerciais mundiais, desde o século XIII.

29. Menotti del Picchia, um dos participantes da Semana de Arte Moderna de 1922, atacava a poética parnasiana ao proclamar:

Basta de se descrever as correrias dos sátiros caprinos atrás das ninfas levípedes e esguias: a Babilônia paulista está cheia de faunos urbanos e as ninfas modernas dançam maxixe ao som do jazz, sem temer mais egipãs da República (...) Morra a Hélade! Organizaremos um Zé-pereira canalha para dar uma vaia definitiva e formidável nos deuses do Parnaso!

(GONÇALVES, Marcos Augusto. *1922 – A Semana que não terminou*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 294.)

Os modernistas de 1922 eram contra o passadismo e tudo o que representasse os padrões europeus considerados anacrônicos. Propunham uma nova estética baseada na

- (A) retomada de padrões europeus parnasianos, em que as “ninfas esguias” eram consideradas o estereótipo da beleza no mundo das artes, especialmente entre os poetas e pintores.
- (B) renovação das novas expressões culturais que ocorriam na Europa, sobretudo no campo das artes plásticas, com o surgimento do impressionismo e o ressurgimento do barroco.
- (C) cultura “boêmia” surgida entre os intelectuais que frequentavam os bares do Rio de Janeiro e de São Paulo e para onde convergiam todas as expressões artísticas consideradas marginais pelos acadêmicos.
- (D) valorização da cultura nacional, no campo da literatura, da música e das artes plásticas, repudiando os mitos da Antiguidade no momento em que o Brasil vivenciava o cenário das lutas operárias.

30. A Amazônia, ao longo da história, foi descrita como um espaço idealizado, um Paraíso Perdido, uma Nova Jerusalém. A ideia de uma Amazônia fértil e despovoada impulsionou projetos de colonização em grande escala, aberturas de estradas, sobretudo durante o período dos governos militares. Atualmente, o que observamos é que o mundo reclama para si a preservação da Amazônia por considerá-la um patrimônio da humanidade. Neste cenário discursivo, a região passou a ser apontada como um

- (A) território que poderá gerar lucros ao “mercado verde”, especialmente aos países poluidores, como a China e a Noruega.
- (B) bem simbólico por oferecer floresta, água e uma infindável riqueza no subsolo, como o ouro, o ferro e o cobre, ao mundo industrial decadente.
- (C) espaço geográfico rico em biodiversidade e somente a sua preservação evitará a destruição do planeta, reclamado pelo conjunto da sociedade.
- (D) território com possibilidades de ocupação pelas minorias segregadas, pelos refugiados de guerra, pelos opositores de regimes comunistas e por todos os que estiverem em busca de um novo *El Dorado*.